Ensaios e Opiniões

Edward Drinker Cope: uma "estátua" que também precisa ser derrubada?

As razões por trás da decisão da American Society of Ichthyologists and Herpetologists de mudar o nome de sua principal revista científica, a Copeia

Rachel Montesinos[1] & Hélio Ricardo da Silva[2]

1 Laboratório de Herpetologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 31270-901, Belo Horizonte, MG. *montesinos@ufmg.br*
2 Laboratório de História Natural, Anatomia Comparada e Sistemática de Anfíbios, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23897-000, Seropédica, RJ. *heliorsilva@gmail.com*

No início de julho de 2020, uma das primeiras sociedades herpetológicas do mundo, a American Society of Ichthyologists and Herpetologists (ASIH - fundada em 1915), tomou uma decisão histórica: mudar o nome de sua principal revista científica, a Copeia. A revista foi fundada em 1913 e, de um começo simples, quase fundo de quintal, patrocinado pelo seu criador e primeiro editor John Treadwell Nichol (veja Berra 1984; Mitchell & Smith 2013), atingiu, em 2020, a marca de 108 volumes publicados. Trata-se de uma revista internacional de prestígio, dedicada a publicar artigos científicos originais de alta qualidade sobre comportamento, conservação, ecologia, genética, morfologia, evolução, fisiologia, sistemática e taxonomia de peixes, anfíbios e répteis, tanto viventes como fósseis (asihcopeiaonline.org). Segundo a Scimago Journal & Country Rank (SJR), a Copeia apresentou, em 2019, o fator de impacto de 1,017, ocupando a 106ª posição entre as 429 revistas da área de Ciência Animal e Zoologia, com SJR de 0,6 e Quartile Q1 (scimagojr.com).

O nome Copeia foi utilizado por John Nichol como homenagem ao renomado paleontólogo, ictiólogo e herpetólogo do século XIX, Edward Drinker Cope (Figura 1). Com esta ampla gama de interesses, Cope simbolizava a reunião dos interesses dos estudiosos de "vertebrados de sangue frio" (que representava o cargo do criador da revista). Cope produziu inúmeros estudos autorais e com colaboradores sobre peixes, anfíbios e répteis (viventes e fósseis). No entanto, uma outra vertente das atividades intelectuais de Cope, como cidadão

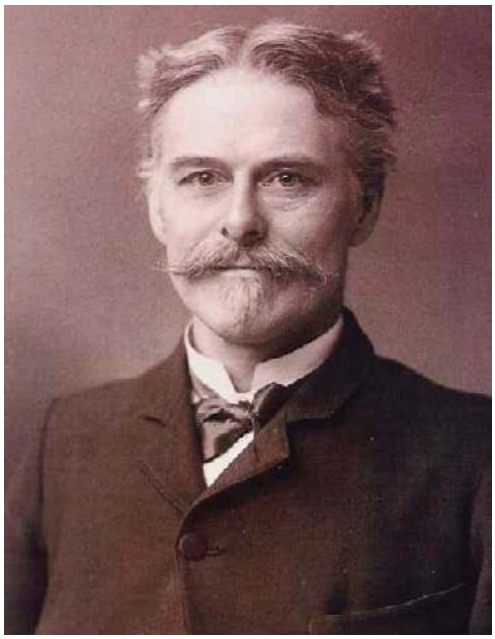


Figura 1. Edward Drinker Cope (1840 - 1897). Imagem de domínio público. Fonte: Osborne (1929).

do século XIX, são menos conhecidas e divulgadas. Cope tinha ideias racistas e era contrário à emancipação e ao voto das mulheres.

Recentemente, o assassinato do negro americano George Floyd por um policial branco, na cidade de Minneapolis (Minnesota, EUA), no dia 25 de maio de 2020, levou a uma onda de protestos naquele país contra o racismo estrutural que permeia a sociedade (ver Lawrence & Keleher 2004; Almeida 2019) e impede a ascensão social de negros, bem como sua presença em todos os espaços sociais. Outro impacto trazido pelas reflexões decorrentes dos protestos foi a ação de remoção de estátuas e símbolos que refletem o preconceito aos negros e outras minorias nos Estados Unidos, como a icônica estátua do ex-presidente americano Theodore Roosevelt, que se encontra na entrada do American Museum of Natural History, Nova York, e que deve ser removida em breve. Esse movimento, ainda considerado polêmico, também resultou na discussão sobre quais figuras históricas devem ser homenageadas e o que elas representam para as sociedades contemporâneas.

Neste ensaio, procuramos apresentar a polêmica relacionada ao nome da revista Copeia, que tem sido discutida pelos associados à ASIH, explicando o porquê dessa homenagem em primeiro lugar, assim como as razões para rever essa escolha neste momento. É importante ressaltar que, embora o tema seja mais ligado às disciplinas das Ciências Sociais, nosso ensaio representa apenas uma apresentação da literatura básica sobre o assunto para despertar a curiosidade e, ao mesmo tempo, chamar a atenção para as dimensões sociais das atividades de pesquisa e dos pesquisadores em biologia de um modo geral.

Cope: cientista autodidata e expoente no estudo de répteis, anfíbios e peixes

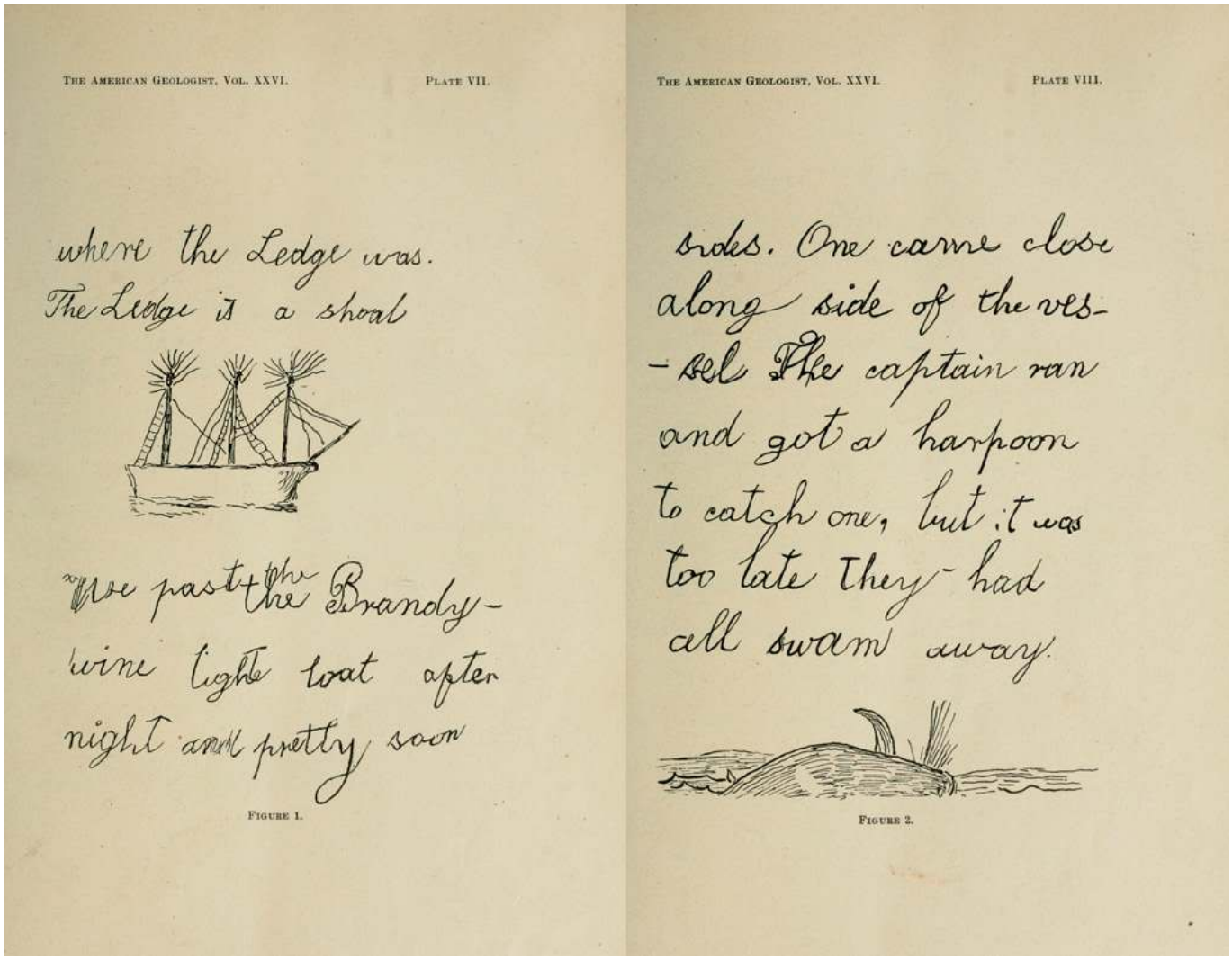
Segundo o próprio site da ASIH, a escolha de John Nichols pelo nome Copeia foi para homenagear Edward Cope, já que desde o início esta revista foi devotada a publicar artigos científicos sobre peixes, anfíbios e répteis, principais áreas de atuação de Cope (asih.org/about; Hilton & Crump 2016).

Edward Drinker Cope nasceu em 28 de julho de 1840 na Philadelphia, EUA. Desde muito novo, seus pais perceberam que se tratava de uma criança com capacidades intelectuais destacadas (Gill 1897). Aos sete anos, Cope ganhou de presente de aniversário uma viagem de navio a Boston. Durante essa viagem, ele escreveu um relato de bordo, no qual descre-

via e ilustrava os lugares e animais que avistava, indicando ser uma criança com habilidades cognitivas e artísticas bem desenvolvidas (Davidson 1997; Figura 2).

Aos nove anos, em 1848, Cope foi enviado para a escola primária, época que iniciou suas visitas à Academy of Natural Sciences of Philadelphia (ANSP), durante as quais elaborou um extenso documento sobre suas observações neste museu. Este é o primeiro documento onde Cope reporta com detalhes os fósseis, destacando-se seu impressionante desenho de um *Ichthyosaurus*. Além disso, Cope coletava serpentes, sapos e salamandras e os levava para a ANSP para serem identificados. Aos 18 anos, Cope passou a trabalhar aí como herpetólogo (Davidson 1997) e, um ano depois, publicou seu primeiro artigo científico, intitulado "On the Primary Divisions of the Salamandridae, with Descriptions of Two New Species" (Cope 1859).

Cope nunca teve uma formação universitária formal, mas isso não o impediu de seguir sua paixão pelas ciências da natureza. No início de


THE AMERICAN GEOLOGIST, VOL. XXVI. PLATE VII.

where the Ledge was.
The Ledge is a shoal

We past the Brandy-
wine light boat after
night and pretty soon

FIGURE 1.

THE AMERICAN GEOLOGIST, VOL. XXVI. PLATE VIII.

sides. One came close
along side of the ves-
-sel The captain ran
and got a harpoon
to catch one, but it was
too late they had
all swam away.

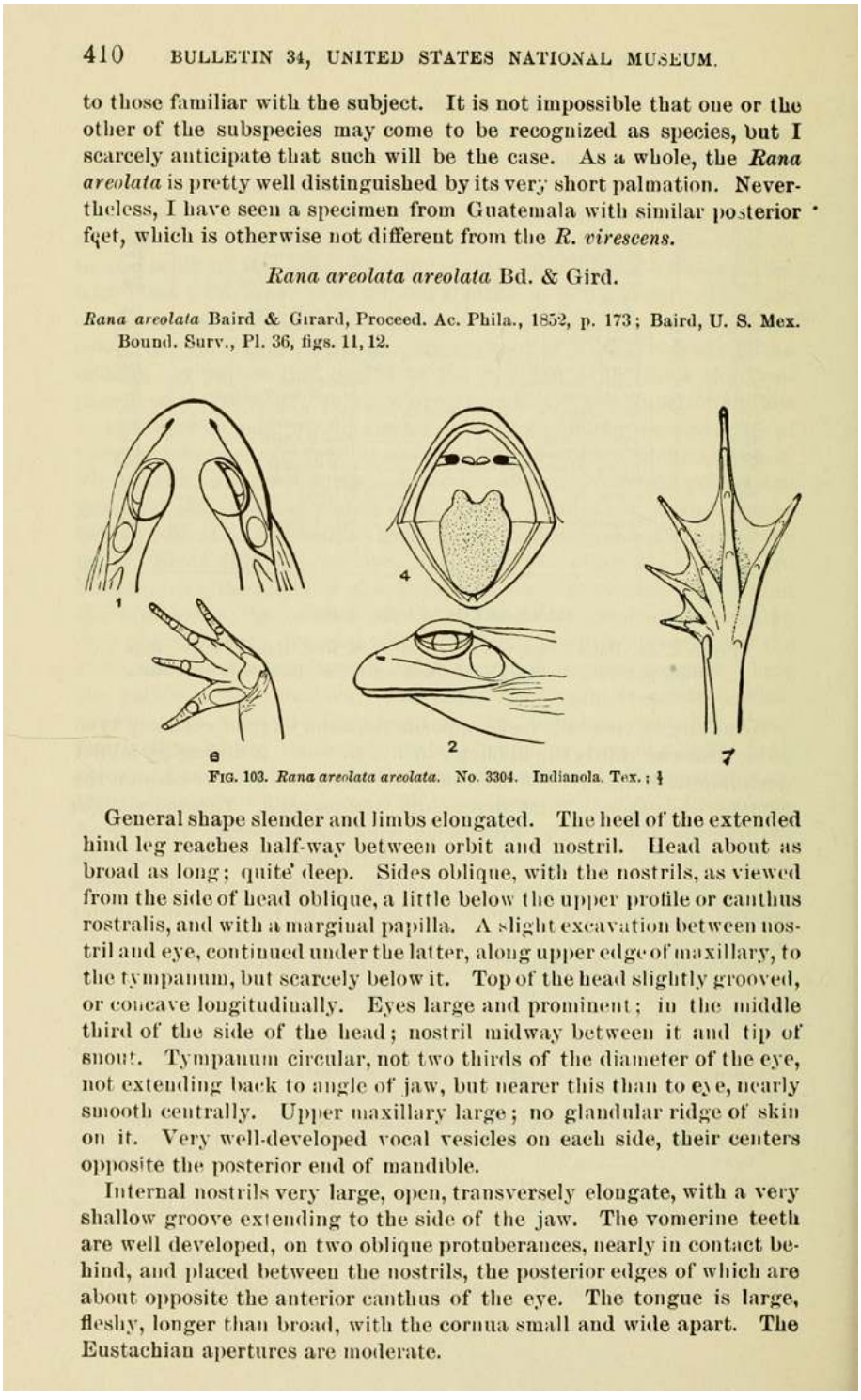
FIGURE 2.

Figura 2. Algumas das ilustrações feitas em sua viagem até Boston quando tinha apenas sete anos de idade. Fonte: Davidson (1997).

sua carreira, Cope se revezava entre a coleção do Smithsonian Institution, em Washington, e a ANSP (Gill 1897; Davidson 1997). Segundo Osborne (1929), em 1863, Cope viajou para a Europa, visitando os mais renomados museus da época. Ao retornar para os Estados Unidos, Cope tornou-se professor de Ciências Naturais no Haverford College, onde permaneceu por apenas três anos. Ele decidiu se afastar das aulas para se dedicar a suas expedições científicas e escrever seus artigos. A partir de então, Cope começou a analisar materiais geológicos, identificando e classificando novos fósseis, além de seguir coletando e catalogando exemplares viventes de peixes e répteis.

A Herpetologia era o campo que mais interessava a Cope (Gill 1897). Os principais estudos de Cope na Herpetologia são "The Batrachia of North America" (Cope 1889), sendo o maior catálogo feito no continente, incluindo aspectos anatômicos das espécies (Figura 3), e "The Crocodilians, Lizards and Snakes of North America" (Cope 1898). Entretanto, como um naturalista, Cope fez diversas contribuições para a Ictiologia, Ornitologia, Mastozoologia, Paleontologia e Geologia (Gill 1897; Osborne 1929).

Figura 3. Página 410 do livro "The Batrachia of North America". Fonte: Cope (1889; biodiversitylibrary.org).



410 BULLETIN 34, UNITED STATES NATIONAL MUSEUM.

to those familiar with the subject. It is not impossible that one or the other of the subspecies may come to be recognized as species, but I scarcely anticipate that such will be the case. As a whole, the *Rana areolata* is pretty well distinguished by its very short palmation. Nevertheless, I have seen a specimen from Guatemala with similar posterior feet, which is otherwise not different from the *R. virescens.*

Rana areolata areolata Bd. & Gird.

Rana areolata Baird & Girard, Proceed. Ac. Phila., 1852, p. 173; Baird, U. S. Mex. Bound. Surv., Pl. 36, figs. 11, 12.

1 4 6 2 7

FIG. 103. *Rana areolata areolata.* No. 3304. Indianola, Tex.; ½

General shape slender and limbs elongated. The heel of the extended hind leg reaches half-way between orbit and nostril. Head about as broad as long; quite deep. Sides oblique, with the nostrils, as viewed from the side of head oblique, a little below the upper profile or canthus rostralis, and with a marginal papilla. A slight excavation between nostril and eye, continued under the latter, along upper edge of maxillary, to the tympanum, but scarcely below it. Top of the head slightly grooved, or concave longitudinally. Eyes large and prominent; in the middle third of the side of the head; nostril midway between it and tip of snout. Tympanum circular, not two thirds of the diameter of the eye, not extending back to angle of jaw, but nearer this than to eye, nearly smooth centrally. Upper maxillary large; no glandular ridge of skin on it. Very well-developed vocal vesicles on each side, their centers opposite the posterior end of mandible.

Internal nostrils very large, open, transversely elongate, with a very shallow groove extending to the side of the jaw. The vomerine teeth are well developed, on two oblique protuberances, nearly in contact behind, and placed between the nostrils, the posterior edges of which are about opposite the anterior canthus of the eye. The tongue is large, fleshy, longer than broad, with the cornua small and wide apart. The Eustachian apertures are moderate.

Cope sempre foi bastante respeitado na comunidade científica. Entretanto, sua reputação e finanças foram bastante afetadas por suas brigas públicas com seu colega paleontólogo Othoniel Marsh (1831 – 1899), que ficaram conhecidas como a "Guerra dos Ossos" (Mark 2000). Cope morreu em 1897, aos 56 anos, deixando um legado de mais de 1400 artigos científicos e nomeando mais de 1000 espécies de vertebrados. Até hoje, ninguém conseguiu publicar tantos artigos científicos quanto Cope (Osborne 1929; Mark 2000).

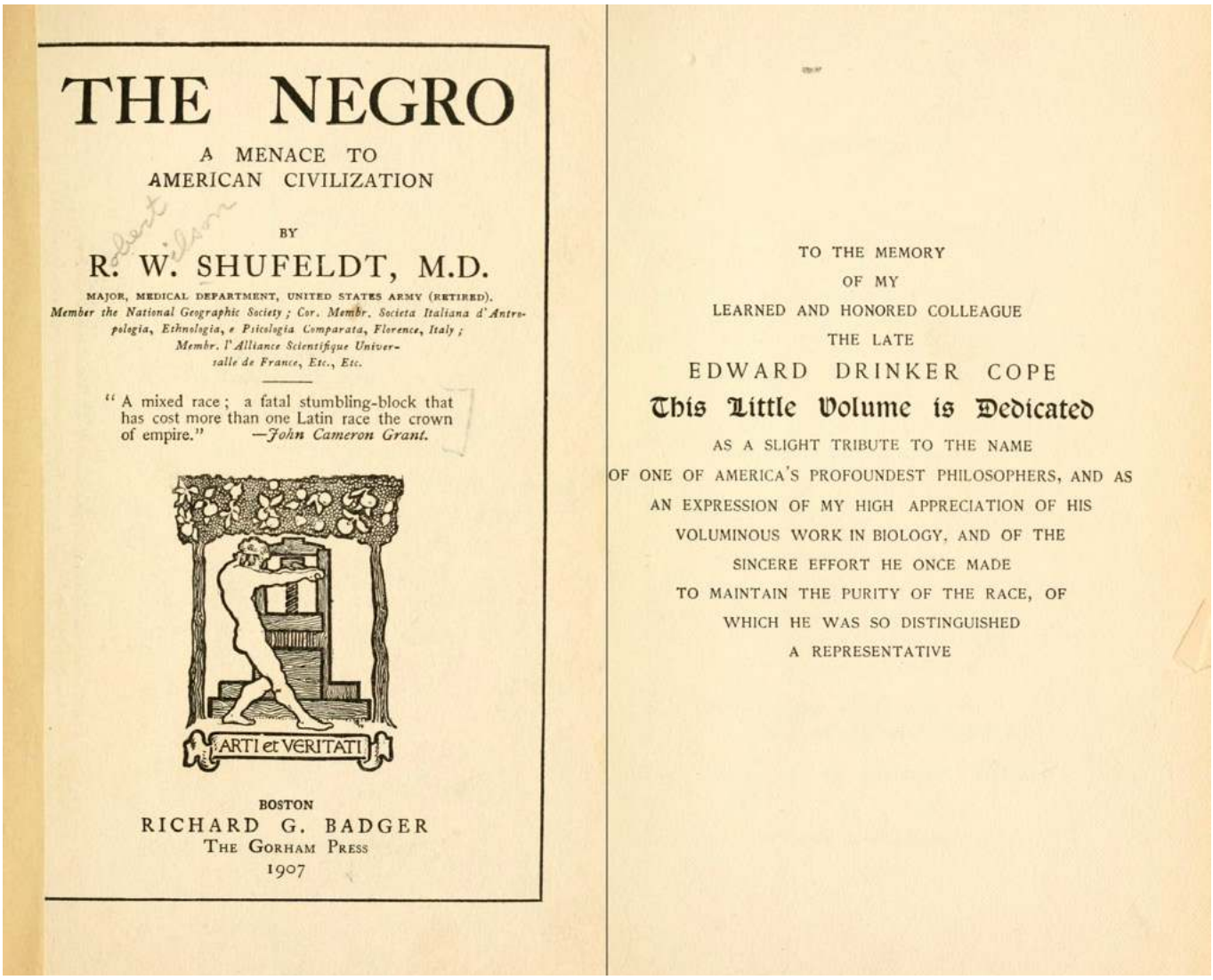
Um outro lado do Naturalista de renome: o racismo e a misoginia de Cope

Apesar de ter falecido relativamente jovem e de seu número astronômico de artigos publicados, Cope ainda encontrava tempo para escrever sobre suas opiniões sociais e políticas, o que o tornou uma pessoa extremamente controversa. Cope escrevia abertamente sobre ideias racistas e misóginas. As declarações racistas de Cope incomodavam a muitos, até mesmo naquela época em que esse tipo de pensamento poderia reverberar entre vários intelectuais de raciocínio semelhante.

Suas ideias encontravam eco com aquelas publicadas e discutidas por figuras importantes da época. O médico, cientista e escritor R. W. Shufeldt, por exemplo, dedicou seu livro intitulado "The Negro: A Menace to American Civilization" (Shufeldt 1907) a Cope, por seus esforços de manter a pureza das raças (Figura 4). Neste livro, Shufeldt apresenta duas das cartas publicadas por Cope na revista "The Open Court" intituladas "The Return of the Negroes to Africa", onde Cope se declarava abertamente a favor de uma deportação em massa dos negros para a África, inclusive aqueles nascidos nos Estados Unidos.

Dentre algumas passagens marcantes presentes nessas cartas, podemos listar (em idioma original, com tradução livre para o português disponível no rodapé):

"Mr. Frederick May Holland has replied to my article on the proposed removal of the African race, in the United States, to Africa, citing various objections to such a course. [...] all races are not equally capable of sustaining this relation between order and freedom. [...] The negro has conspicuously failed in all but absolute governments [...] Whatever reasons may have existed, or do exist, for the removal of particular peoples, or the exclusion of particular races from any country, they exist with tenfold force in the case of the negroes of the United States. [...] I will not discuss again the mental status of the black race. It is well known except to those who will not see. [...] The reasons why the American negroes object to being returned to Africa are self-evident. As beneficiaries of a civilized nation, they have their rights better protected than they would have under a government of their own race. [...] If he is so capable as some persons believe, it will do him no harm. If he succeeds no better in the future than he has in the past, he will not surprise some who think they know him better." [1] (Cope, 1890a. The Open Court, 130, pp. 2110-2111; Figura 5).



THE NEGRO

A MENACE TO
AMERICAN CIVILIZATION

BY

R. W. SHUFELDT, M.D.

MAJOR, MEDICAL DEPARTMENT, UNITED STATES ARMY (RETIRED).
Member the National Geographic Society; Cor. Membr. Societa Italiana d'Antropologia, Ethnologia, e Psicologia Comparata, Florence, Italy; Membr. l'Alliance Scientifique Universalle de France, Etc., Etc.

"A mixed race; a fatal stumbling-block that has cost more than one Latin race the crown of empire." —*John Cameron Grant.*

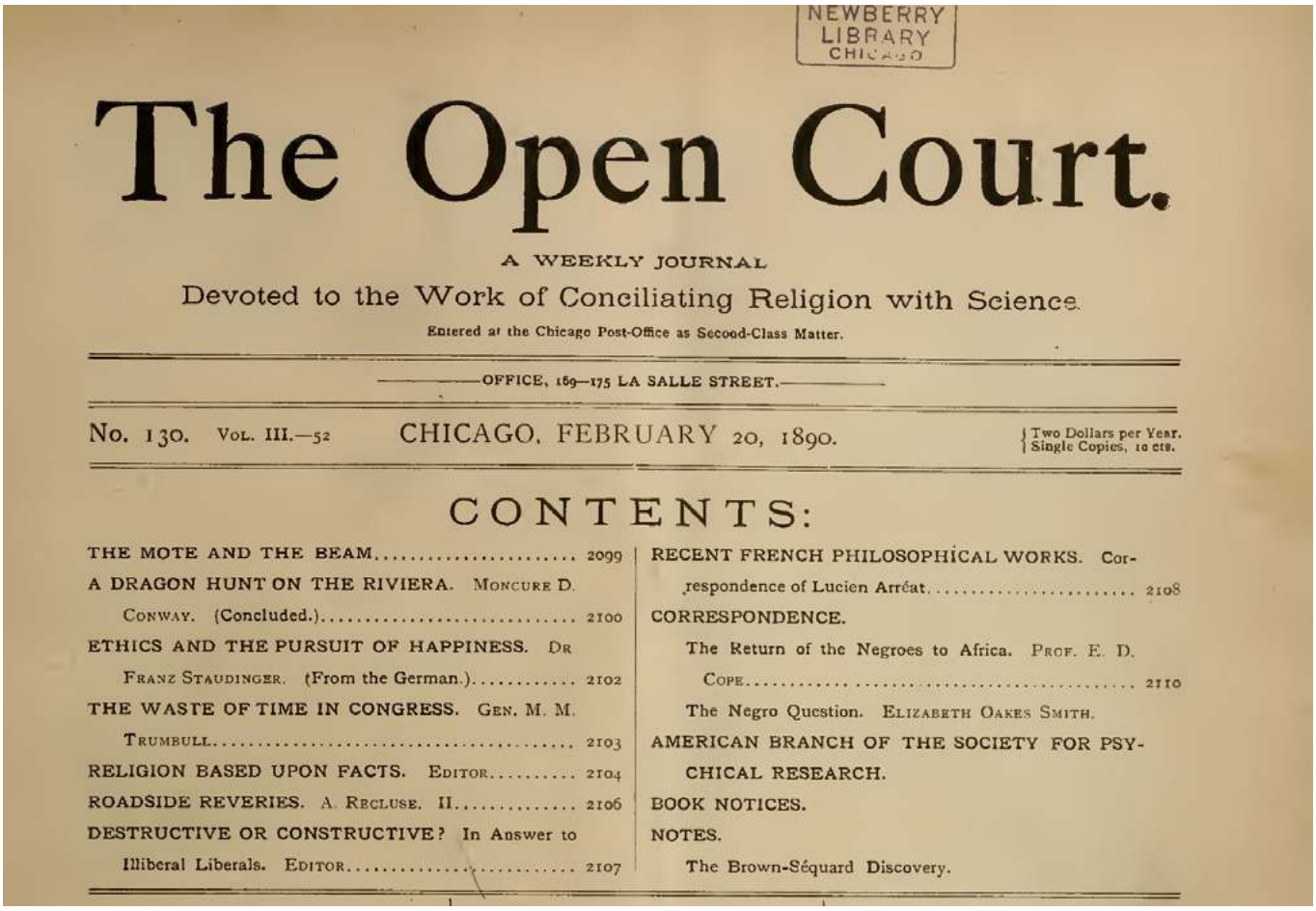
ARTI et VERITATI

BOSTON
RICHARD G. BADGER
THE GORHAM PRESS
1907

TO THE MEMORY
OF MY
LEARNED AND HONORED COLLEAGUE
THE LATE
EDWARD DRINKER COPE
This Little Volume is Dedicated
AS A SLIGHT TRIBUTE TO THE NAME
OF ONE OF AMERICA'S PROFOUNDEST PHILOSOPHERS, AND AS
AN EXPRESSION OF MY HIGH APPRECIATION OF HIS
VOLUMINOUS WORK IN BIOLOGY, AND OF THE
SINCERE EFFORT HE ONCE MADE
TO MAINTAIN THE PURITY OF THE RACE, OF
WHICH HE WAS SO DISTINGUISHED
A REPRESENTATIVE

Figura 4. Capa do livro "The Negro: A Menace to American Civilization" (esquerda) e dedicatória feita pelo autor a Cope (direita). Fonte: Shufeldt (1907; biodiversitylibrary.org).

[1] "O Sr. Frederick May Holland respondeu ao meu artigo, propondo remover a raça Africana, nos Estados Unidos, para a África, citando várias objeções para isso. [...] todas as raças não são igualmente capazes de sustentar as relações entre liberdade e ordem. [...] O negro falhou visivelmente em todos os governos, exceto o absolutista [...] quaisquer razões que existiram, ou ainda existem, para a remoção de determinadas pessoas, ou exclusão de uma raça em particular de qualquer país, elas existem com uma força dez vezes maior no caso dos negros dos Estados Unidos. [...] Eu não discutirei novamente o status mental da raça negra. Isto é bem conhecido exceto por aqueles que não querem enxergar. [...] As razões do porquê os negros americanos têm objeções para voltar para a África são óbvias. Como beneficiários de uma nação civilizada, eles têm seus direitos melhores protegidos do que se estivessem sob um governo de sua própria raça. [...] Se ele é tão capaz como algumas pessoas acreditam, isso não fará mal a ele. Se ele não for melhor sucedido no futuro do que foi no passado, ele não surpreenderá aqueles que acreditam conhecê-lo melhor."



NEWBERRY LIBRARY CHICAGO

The Open Court.

A WEEKLY JOURNAL

Devoted to the Work of Conciliating Religion with Science.

Entered at the Chicago Post-Office as Second-Class Matter.

OFFICE, 169—175 LA SALLE STREET.

No. 130. Vol. III.—52 CHICAGO, FEBRUARY 20, 1890. Two Dollars per Year. Single Copies, 10 cts.

CONTENTS:

THE MOTE AND THE BEAM..... 2099

A DRAGON HUNT ON THE RIVIERA. Moncure D. Conway. (Concluded.)..... 2100

ETHICS AND THE PURSUIT OF HAPPINESS. Dr Franz Staudinger. (From the German.)..... 2102

THE WASTE OF TIME IN CONGRESS. Gen. M. M. Trumbull..... 2103

RELIGION BASED UPON FACTS. Editor..... 2104

ROADSIDE REVERIES. A. Recluse. II..... 2106

DESTRUCTIVE OR CONSTRUCTIVE? In Answer to Illiberal Liberals. Editor..... 2107

RECENT FRENCH PHILOSOPHICAL WORKS. Correspondence of Lucien Arréat..... 2108

CORRESPONDENCE.

The Return of the Negroes to Africa. Prof. E. D. Cope..... 2110

The Negro Question. Elizabeth Oakes Smith.

AMERICAN BRANCH OF THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH.

BOOK NOTICES.

NOTES.

The Brown-Séquard Discovery.

Figura 5. Capa do jornal The Open Court, número 130, onde Cope publicou uma de suas cartas. Fonte: opensiuc.lib.siu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4655&context=ocj

Estas publicações geraram diversas críticas e como resposta, Cope publicou uma nova carta no The Open Court.

"I am not surprised to find that the objectors to the project of transferring the negroes from this country to Africa have nothing but sentimental objections to urge against it. They call their objections ethical, and imagine that they have the support of justice in their position. Their understanding of the import of ethics and justice may differ from mine, but I suspect that their view chiefly results from an ignorance of some fundamental principles of biology [...] As to the question of injustice, we have to decide [...] Shall we subject the higher race to deterioration; or shall we subject the lower to transportation without material loss to it. To do the former is to injure the entire human species. To do the latter is to continue the process which the abolition of slavery inaugurated, to teach the negro to stand on his own legs [...] The characteristics of the negro-mind are of such a nature as to unfit him for citizenship in this country. He is thoroughly superstitious, and absolutely under the control of supernaturalism. [...] He is lacking in rationality and in morality. Without going further, these traits alone should exclude him from citizenship. [...] if he remains in this

country he will mix with the whites until in a half century or less, there will not be a person of pure negro blood in it. [...] an immense population of mulattoes, where there should be an equal number of whites. The deterioration thus resulting would tell disastrously on our intellectual and moral, and consequently on our political, prosperity. [...] The necessity seems to me to be great and urgent. [...] The negroes themselves are not nearly so much averse to their leaving this country as many would have us believe; [...]. Thousands of them are ready to emigrate now." [2] (Cope, 1890b. The Open Court, 146, p. 2331)

Essas cartas e cartas respostas claramente indicam convicção de ideias e formas de protestos contra tais pensamentos por parte de alguns autores. Além de suas ideias racistas, Cope também era um homem misógino. Embora ele acreditasse na importância de mulheres estudarem (ideia considerada à frente de seu tempo naquela época), Cope acreditava que mulheres, independente da raça, eram seres inferiores aos homens. Cope usava atributos biológicos para justificar suas ideias, onde dizia que mulheres eram fisicamente inferiores por *"inferior muscular strength and child-bearing"* e mentalmente inferiores por

[2] "Eu não estou surpreso de ver que os opositores ao projeto de transferir os negros deste país para a África não tenham nada, a não ser objeções emocionais para argumentar contra isto. Eles chamam suas objeções de éticas e imaginam que eles têm o suporte da justiça em suas posições. A compreensão deles sobre o significado da ética e da justiça podem diferir da minha, mas eu suspeito que a visão deles resulte, principalmente, da ignorância sobre alguns princípios fundamentais da biologia. [...] Quanto à questão da injustiça, temos que decidir. [...] Devemos submeter a raça superior à deterioração; ou devemos sujeitar a raça inferior ao transporte sem perdas materiais resultante disso. Fazer o primeiro é ferir toda a espécie humana. Fazer o outro é continuar o processo que a abolição da escravidão inaugurou, ensinar o negro a se apoiar nas próprias pernas. [...] As características da mente do negro são de tal natureza que o torna inapto para a cidadania neste país. Ele é completamente supersticioso e absolutamente sob o controle do sobrenatural. [...] Ele carece de racionalidade e moralidade. Sem ir além, apenas esses traços já deveriam excluí-lo de cidadania. [...] se ele permanecer neste país, ele se misturará com os brancos até que, em meio século ou menos, não haverá uma única pessoa com sangue negro puro. [...] uma imensa população de mulatos, onde deveria haver um número igual de brancos. A deterioração resultante seria desastrosa para nossa capacidade intelectual e moral e, consequentemente, para nossa política, prosperidade. [...] A necessidade me parece grande e urgente. [...] Os próprios negros não são tão avessos a deixarem este país como muitos querem que acreditemos; [...] Milhares deles estão prontos para emigrar agora."

"inferior mental co-ordination, and greater emotional sensibility which interferes more or less with rational action." [3] (Osborne 1929).

Cope também era contra o voto feminino, pois acreditava que o homem era o protetor e legislador das mulheres. Ele argumentava que mulheres seriam movidas pelo sentimento e votariam de acordo com, ou mesmo contra, a opinião de seus amantes ou maridos (Osborne 1929).

O que a permanência do nome de Cope no principal veículo de uma sociedade científica nos ensina?

O corpo editorial da Copeia foi composto por muito tempo majoritariamente por homens brancos. Desde a fundação da ASIH, o perfil de toda sociedade nunca foi muito diferente disso; embora várias mulheres brancas também tenham feito parte da sociedade, do corpo editorial da revista e publicando artigos. Apenas no ano 2000, uma mulher, Dra. Maureen A. Donnelly, passou a incorporar o comitê diretivo da ASIH, permanecendo até 2016 (Hilton & Crump 2016). Com base no exame de fotografias dos participantes dos encontros da sociedade, é possível notar que, embora o número de mulheres brancas tenha aumentado ao longo dos anos, não parece haver participação de negros na sociedade. Uma explicação para a existência e manutenção de ícones racistas e misóginos, como símbolos e homenagens nas sociedades contemporâneas, seria relacionada a um ensino da história que parece tentar apagar o passado racista de membros da sociedade americana de um modo geral, e a quase inexistência de diversidade étnico-raciais em sociedades científicas, como é o caso da ASIH.

Com o assassinato de George Floyd reacendeu-se, nos Estados Unidos, a luta por igualdade racial com críticas e autocríticas às atitudes e ao simbolismo racista. Como resultado, o movimento #blacklivesmatter ganhou força, vozes e sua mensagem passou a ser ouvida por diversos outros segmentos da sociedade em geral. Uma das consequências deste reforço resultou no incômodo expresso por muitos sócios da ASIH que, entre outras ações, levou ao questionamento da continuidade do uso do nome Copeia para homenagear Cope.

Em consideração a seus sócios, principalmente aos membros negros, o Comitê Executivo da ASIH votou a favor, por unanimidade, de mudar o nome da Copeia para "*Ichthyology and Herpetology*", conforme mensagem divulgada no dia 27 de junho de 2020 (twitter.com/IchsAndHerps?s=20). O nome sugerido passou para ser votado por uma instância superior, o *Board of Governors*, que deveria decidir por: (1) trocar o nome para "Ichthyology and Herpetology" ou (2) manter o nome Copeia. No dia 02 de julho, foi anunciado que o novo nome foi aprovado com 88 votos a favor e 11 votos contras (https://bit.ly/ASIH_BOG_MOTION; Figura 6). Assim, o nome "Ichthyology and Herpetology" passará a vale a partir do Número 1 de 2021. Esta é indubitavelmente uma decisão histórica. Dei-

[3] por terem força muscular inferior e por engravidarem ... coordenação mental inferior e maior sensibilidade emocional a qual interfere ações racionais.

xar de homenagear Cope não significa apagar a história de seu legado científico, mas sim fazer uma nova história, na qual homenagens não sejam dadas sem considerar todo o contexto de ideias do homenageado, seu impacto e o que elas representam para a comunidade científica e a sociedade como um todo.

Esperamos que este seja o primeiro passo para uma Herpetologia mais justa e inclusiva. É importante que negros, mulheres e outras minorias tenham representatividade nas nossas sociedades científicas, incluindo a própria Sociedade Brasileira de Herpetologia.



Figura 6. Tweet publicado pela ASIH no dia 02 de julho de 2020. (A) nova logo da "Ichthyology and Herpetology"; (B) mensagem sobre a aprovação do novo nome pelo Board of Governors. Fonte: twitter.com/IchsAndHerps?s=20

Agradecimentos

Agradecemos a Annelise Frazão Nunes, Fernando Araújo Perini e aos editores da Herpetologia Brasileira – Ensaios e Opiniões (Luciana Barreto Nascimento, Teresa Ávila Pires e Julio Cesar de Moura Leite) pelos comentários e sugestões no texto.

Referências

Almeida, S. 2019. Racismo Estrutural (Feminismos Plurais). Pólen Livros, São Paulo.

American Society of Ichthyologists and Herpetologists. About ASIH. asih.org/about. Acessado em 26 de junho de 2020

American Society of Ichthyologists and Herpetologists. Copeia. asihcopeiaonline.org. Acessado em 26 de junho de 2020

American Society of Ichthyologists and Herpetologists. Twitter. *twitter.com/IchsAndHerps?s=20*. Acessado em 27 de junho de 2020

Berra T.M. 1984. A chronology of the American Society of Ichthyologists and Herpetologists through 1982. *American Society of Ichthyologists and Herpetologists, Special Publication* 2:1–21.

Cope E.D. 1859. On the Primary Divisions of the Salamandridae, with Descriptions of Two New Species. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia* 11:122–128.

Cope E.D. 1889. The Batrachia of North America. *United States National Museum Bulletin* 34:1–467.

Cope E.D. 1890a. The return of the negroes to Africa. *The Open Court* 130: 2110-2111 (disponível em *https://opensiuc.lib.siu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4655&context=ocj*)

Cope E.D. 1890b. The return of the negroes to Africa. *The Open Court* 146:2331 (disponível em *https://opensiuc.lib.siu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4672&context=ocj*)

Cope E.D. 1898. The Crocodilians, Lizards and Snakes of North America. *Report of the United States National Museum* 1898: 153–270.

Davidson J.P. 1997. The Bone Sharp: The Life of Edward Drinker Cope. *Academy of Natural Science of Phyladelphia, Special Publication* 17:1–237.

Gill T. 1897. Edward Drinker Cope, Naturalist - A Chapter in the History of Science. *The American Naturalist* 31:831–863.

Hilton E.J., Crump M.L. 2016. The American Society of Ichthyologists and Herpetologists at 100: Setting the Stage for the Next Hundred Years. *Copeia* 104:952–964.

Lawrence K., Keleher T. 2004. Chronic Disparity: Strong and Pervasive Evidence of Racial Inequalities. Poverty Outcomes: Structural Racism. Race and Public Policy Conference. Disponível em *https://www.intergroupresources.com/rc/Definitions%20of%20Racism.pdf*

Mark J. 2000. The Gilded Dinosaur: The Fossil War Between E. D. Cope and O. C. Marsh and the Rise of American Science. Crown Publishing Group, New York.

Mitchell J.C., Smith D.G. 2013. Copeia 1913, Number 1: Origin and Authors. *Copeia* 2013:189–193.

Osborne H.F. 1929. Biographical Memoir of Edward Drinker Cope 1840-1897. *National Academy of Sciences of the United States of America, Biographical Memoirs*, XIII (Third Memoir):124–317.

Shufeldt R.W. 1907. The Negro: A Menace for the American Civilization. The Gorham Press. Boston.

Scimago Journal & Country Rank. scimagojr.com. Acessado em 26 de junho de 2020.